

O Último

Aquele realmente seria o último cigarro de maconha que iria fumar.
Já se prometera a mesma coisa antes umas mil e vinte e cinco vezes.
Só que nunca cumpria com o prometido...
Mas aquele, ele sabia, seria o último.
Acendeu o cigarro e tragou-o vorazmente.
Aquele seria o último.
Olhou o cigarro enquanto prendia a fumaça nos pulmões.
Sentiu-se mais relaxado.
Sentou-se na porta da casa e fumou tranqüilamente relembrando a primeira vez que fumou um cigarro.
Talvez não tivesse nem doze anos..
Dali, já se passaram quase vinte anos...
Mas aquele seria o último. Dessa vez, era definitivo mesmo.
Pensou nos momentos de loucura que a erva lhe proporcionou; eles acabariam!
Um hábito que abriu sua mente com relação às formas de conviver e aceitar as restrições impostas ao mundo além de lhe ensinar diversas lições.
Não poderia mais desfrutar dele!
Pensou em todas as pessoas que conheceu através do fumo, tanto as boas como as ruins; outras não conheceria!
Pensou nos apuros que passou junto à polícia por causa de maconha. Coisas do passado!
Aquele seria o último baseado!
Depois, não iria fumar mais nada!
Nunca mais!
Deu mais algumas poderosas tragadas enquanto a fumaça fazia efeito no seu cérebro...
Seu único vício predileto não iria mais desfrutar.
Era uma catástrofe.
Depois disso, nem vida ou graça iria mais existir.
Impossível sobreviver assim. Só os insetos poderiam suportar condições tão drásticas.
Soltou a fumaça presa nos seus pulmões e contemplou o horizonte.
As coisas iriam mudar radicalmente!
Estava melancólico.
Com pensamentos tristonhos; naquele momento ainda que tentasse, não conseguiria avaliar até onde o fumo prejudicou sua vida.
Tarde demais para ficar pensando assim. Agora, nada mais importava: aquele, seria seu último baseado mesmo. Não tinha jeito.
No final, mais uma vez, estaria só, acompanhado apenas do cigarro que nunca lhe faltava em ocasião alguma e ainda dava alguma firmeza para seguir em frente.
Tentou alegrar o ambiente e ligou o rádio para ouvir alguma música.
Não havia música alguma nas rádios. Só notícias. E as mais alarmantes possíveis.
-Droga!
Deu mais algumas tragadas no seu último baseado para relaxar da melhor maneira possível, mas não pôde evitar as lágrimas.
Era o fim de tudo!
As rádios não tocavam músicas porquê repetiam incessantemente a notícia da qual ele já tinha conhecimento a mais de dez minutos:

“ O líder revolucionário comunista, conhecido por seus excessos com mulheres, álcool e drogas pesadas apertou o botão que não devia durante uma orgia homérica. Dizem que ele broxou com uma super gostosa e, revoltado, resolveu acabar com tudo.”
“Os céus do mundo se encheram de misseis nucleares e o fim está a menos de meia hora.”

Deu mais algumas tragadas no seu último cigarro de maconha e prendeu a fumaça.

-Não há mais música no ar. Vou desligar o rádio. A morte está chegando. -Pensou.
Soltou o ar e, quando ia esticar o braço para desligá-lo, o rádio apagou de vez.
-Será que já é o pulso elétrico-magnético? - Pensou.
Rapidamente deu uma super-tragada no seu cigarro que não só encheu os pulmões
bem como a barriga de fumaça.
Ficou segurando.
-Agora eu paro mesmo. Nunca mais fumo.
De-repente, no horizonte se formou o conhecido cogumelo atômico que matou aquele e
outros fumantes muito mais rapidamente que um câncer ou enfarto.
A humanidade desapareceu da face da Terra.
E o fumante também; que pelo menos, dessa vez, cumpriu com o prometido: fumando
pela última vez.
